

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## Introdução ao Estudo da Bíblia: Sumário

Notas -

### AULA N° 1:

- I. Introdução ao Estudo da Bíblia.
- II. Observação

### AULA N° 2:

- III. Interpretação.
- IV. Aplicação.

### AULA N° 3:

- V. Preparação aos cursos práticos de estudo da Bíblia.

### AULA N° 4:

- V. Preparação aos cursos práticos de estudo da Bíblia.

### AULA N° 5:

- VI. Conclusão do curso.  
Avaliação.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## **Introdução ao Estudo da Bíblia: Avaliação.**

Os cursos de “Estudo Bíblico Indutivo” não têm uma avaliação como os outros cursos. O tempo normalmente gasto na avaliação é utilizado para a realização do estudo indutivo da Bíblia propriamente dito.

O objectivo principal deste curso inicial é desenvolver a capacidade de observação do aluno. O aluno receberá uma passagem bíblica e utilizará o tempo que gastaria numa avaliação a estudar essa passagem e formular as suas observações, nomeadamente tantas quantas o tempo permitir. Porém, deverá apresentar apenas as dez mais importantes. Estas dez observações são avaliadas de acordo com a importância, a compreensão, a clareza, etc.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## Os cinco cursos da série 'Estudo da Bíblia'

### 1. O curso Introdução ao Estudo da Bíblia.

Trata-se de um curso com 20 horas, o qual é uma iniciação a como estudar a Bíblia.

A primeira parte do curso dá um breve sumário das diferentes etapas do estudo bíblico **indutivo**. Este método de estudo da Bíblia é baseado no livro ***Methodical Bible Study*** (Estudo Bíblico Metódico), de Robert Traina<sup>1</sup>. O curso inclui observação, interpretação e aplicação.

A segunda parte do curso apresenta uma introdução à Carta aos Filipenses, com observações gerais e específicas sobre a Carta. Esta é uma preparação para os quatro cursos seguintes da série. Mais importante ainda, o aluno começa a aprender como fazer observações.

Os materiais do primeiro curso devem ser referidos repetidamente enquanto se estudam os demais cursos da série. O professor e os alunos poderão querer fazer uma revisão especial da parte denominada de **observações específicas**.

### 2. O curso Estudo Bíblico Prático I.

Trata-se de um curso com 20 horas utilizado para a prática do estudo bíblico. O aluno usa o que aprendeu no curso inicial para fazer um estudo indutivo de Filipenses 1:1-2:18.

### 3. O curso Estudo Bíblico Prático II.

É um curso com 20 horas usado para continuar a prática do estudo bíblico. O aluno prossegue o seu estudo de Filipenses (2:19-4:23).

### 4. O curso Estudo Bíblico Prático III.

Este é um curso de 20 horas usado para desenvolver a um nível avançado a capacidade do aluno de estudar a Bíblia e comunicar com os outros. Através de um estudo de Malaquias 1:1-2:16, o aluno utiliza o que aprendeu acerca da Bíblia para aperfeiçoar a sua capacidade de observação, interpretação e aplicação das Escrituras.

### 5. O curso Estudo Bíblico Prático IV.

Um curso de 20 horas, o qual é o último da série e finaliza com um estudo de Malaquias 2:17-4:6.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## Tarefas para o Estudo Bíblico

Esta série baseia-se no livro ***Methodical Bible Study*** (Estudo Bíblico Metódico), de Robert Traina. Os cursos terão uma eficácia maior se acompanhados das seguintes tarefas:

1. Introdução ao Estudo da Bíblia: Ler as páginas 8 a 62 do livro de Traina.
2. Estudo Bíblico Prático I: Ler as páginas 65 a 109 do livro de Traina.
3. Estudo Bíblico Prático II : Ler as páginas 110 a 166 do livro de Traina.
4. Estudo Bíblico Prático III: Fazer uma revisão do livro de Traina.
5. Estudo Bíblico Prático IV: Estudar novamente as páginas 28 a 45 e 54 a 58, e ainda as páginas 66 a 108 do livro de Traina.

As tarefas para o estudo bíblico prático também devem ser dadas em cada curso, desafiando o aluno a observar, interpretar e fazer aplicações a partir de uma porção específica da Bíblia.

O professor deve utilizar os materiais de cada curso para conduzir os alunos a um debate. Requer-se uma intervenção acentuada de todos os alunos à medida que o professor tenta conduzi-los e prepará-los para observar, interpretar e realizar aplicações.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## I. Introdução ao Estudo da Bíblia.

Notas -

### A. O Estudo Bíblico Indutivo.

#### 1. A Bíblia.

- a. A Bíblia é a Palavra inspirada de Deus (2Tm 3:16).
- b. O seu autor é o Espírito Santo. O instrumento usado pelo autor é o homem (2Pe 1:21).
- c. Portanto, a Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana.

#### 1) A Palavra de Deus.

- a) Não tem erros. É fiável (Sl 119:89; Mt 24:35).
- b) Não é apenas um livro. É viva. Tem poder (Hb 4:12).

#### 2) Em linguagem humana.

- a) Tendo sido escrita em linguagem humana, a Bíblia deve ser estudada gramatical, histórica, cultural e contextualmente. A Bíblia foi escrita por homens. Devemos considerar a forma humana de comunicação (gramatical). Devemos considerar os acontecimentos humanos (histórico). Devemos considerar os hábitos e costumes (cultural). Por fim, devemos considerar o fluxo do pensamento humano (contextual).
- b) Como disse o Dr. Charles Horman: “Tal como é errado negar-se a divindade de Jesus Cristo, não está certo negar a humanidade da Bíblia. Com isto, **não** estamos a dizer que a Bíblia é um livro falível e que ensina coisas erróneas. Contudo, devemos confiar na mensagem de Deus que chega até nós através do processo ordinário do pensamento humano em determinadas épocas e culturas, se formos capazes de lidar correctamente com a Palavra de Deus<sup>2</sup>.”

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## 2. Estudo.

- a. É ordenado aos cristãos que **estudem** a Bíblia (2Tm 2:15).
- b. Não basta ler a Bíblia de vez em quando. Ela deve ser estudada diligentemente para poder ser manuseada com exactidão.
- c. Ela não pode ser estudada simplesmente com a mente. Deve ser estudada com o espírito (1Co 2:14, 15).
- d. Ela deve ser estudada numa atitude de oração (Sl 119:12, 18).
- e. Ela deve ser estudada com persistência (1Pe 2:2, 3; Sl 1:2; 119:15, 16).
- f. O Mestre da Bíblia é o Espírito Santo (Jo 16:13-15).

## 3. Indutivo.

- a. O estudo indutivo da Bíblia procura descobrir o que a Bíblia diz. Não tenta dizer à Bíblia qual é a sua mensagem (estudo bíblico dedutivo).
- b. O estudo indutivo da Bíblia começa com dados sobre as Escrituras prosseguindo até à conclusão dos mesmos. O estudo dedutivo da Bíblia começa com as suas próprias conclusões e, a seguir, tenta utilizar a Bíblia para provar estas mesmas conclusões.
- c. O estudo indutivo da Bíblia procura ter uma perspectiva neutral. Não possui “doutrinas pré-definidas” que tencione proteger. Tem unicamente um desejo: Que a Bíblia diga apenas o que realmente diz.

Ponto para discussão

De que maneira as nossas motivações afectam o estudo da Bíblia? De que maneira as nossas atitudes acerca da Bíblia afectam o nosso estudo bíblico?

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## B. As três etapas do estudo bíblico indutivo (o âmago de toda a série).

1. Observação.
2. Interpretação.
3. Aplicação.

Notas -

### Ilustração do autor

Consideremos uma breve explicação de cada etapa do estudo bíblico indutivo. À medida que lê as suas tarefas no livro de Traina, entenderá cada vez melhor cada uma das etapas. À medida que consulta os materiais de cada um dos cursos, terá a oportunidade de praticar cada uma das etapas e de entender como as mesmas fluem em conjunto.

## II. Observação.

### A. Introdução à prática da observação.

1. O processo do estudo bíblico indutivo é semelhante ao processo de construção de uma casa firme. Naturalmente, a chave para se construir uma casa firme está na firmeza dos seus alicerces. O alicerce (ou o fundamento) da “casa” do estudo bíblico indutivo é a **OBSERVAÇÃO**.
  - a. Observação não acrescenta qualquer significado à Bíblia. Apenas observa o que está escrito na Bíblia.
  - b. Geralmente não se trata de “uma revelação”, mas conduz muitas vezes a “uma revelação”.
  - c. Uma observação é neutra. Não dá opinião. Simplesmente observa o que está escrito.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

2. Observação é consciência de:

- a. Termos.
- b. Relações gramaticais.
- c. Relações literárias.

## **B. Observação de termos.**

1. Podemos observar (estarmos cientes de) um termo que parece ser essencial para percebermos uma ideia. Ou podemos simplesmente não perceber o significado de certos termos. Em qualquer dos casos, desejaríamos saber mais acerca desse termo.
  - a. Qual é a definição da palavra?
    - 1) Na sua língua.
    - 2) Mais especificamente, no original grego.
  - b. Qual é a natureza da palavra?
    - 1) Está no singular ou no plural?
    - 2) Está na forma imperativa? Está no passado?
  - c. Como é usada a palavra em outras partes da Bíblia?
2. Faça uma revisão das páginas 28-30 do livro de Traina.
3. Incluiremos estudos de palavras nos cursos Estudo Bíblico Prático. Será útil possuir uma concordância bíblica e algum conhecimento de grego.



# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## C. Observação das relações gramaticais e literárias.

Notas -

As observações incluem três variáveis.

1. Uma observação inclui conteúdo, unidades estruturais (como Traina as define) ou “partes”, como iremos definir.
  - a. As partes da observação gramatical são palavras, expressões, orações e frases.
  - b. As partes da observação literária são parágrafos, segmentos, capítulos ou secções, divisões e livros.
  - c. Faça uma revisão das páginas 30 e 31 do livro de Traina.
2. Uma observação implica um relacionamento entre partes.
  - a. Esta é a relação que une as diferentes partes (por exemplo, a relação denominada de “repetição” é o que poderá ligar duas palavras; ou a relação denominada de “contraste” é o que poderá unir dois parágrafos).
  - b. As relações gramaticais (relações entre palavras, expressões, orações e frases) verificam-se, muitas vezes, observando conjunções ou “termos de ligação” chave.

### Exemplo

O advérbio “**ANTES**” em Fp 1:20 estabelece a relação de **CONTRASTE** entre as duas orações (partes) “**SEREI CONFUNDIDO**” e “**COM TODA A CONFIANÇA**”. Faça uma revisão das páginas 33 a 39 do livro de Traina.

- c. Relações literárias (ou seja, relações entre parágrafos, segmentos, capítulos ou secções, divisões e livros) verificam-se muitas vezes após o observador considerar o significado da unidade ou parte de um todo.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## Exemplo

Após o observador considerar quais as ideias principais de Gn 13-14 e Gn 18-19, poderá verificar a relação de **CONTINUAÇÃO** entre os dois capítulos (partes). Faça uma revisão das páginas 39-42 do livro de Traina.

3. Uma observação inclui uma referência bíblica. O aluno deve lembrar-se sempre de incluir uma referência bíblica na sua observação.

### Ilustração do autor

A seguinte lista de relações serve de guia na observação de relações entre partes (exemplos da Carta aos Filipenses).

1. **REPETIÇÃO:** Palavras, expressões, ideias repetidas, etc. (1:1,2).
2. **PROPÓSITO:** O Alvo de uma acção (1:9, 10).
3. **RAZÃO:** Por que razão algo foi feito (1:4,5).
4. **MOTIVAÇÃO:** Aquilo que motiva (1:15).
5. **CAUSA E EFEITO:** Uma acção que leva a um determinado resultado (1:12-26 e 2:19-30).
6. **MÉTODO:** A maneira como algo foi realizado (1:19).
7. **SUMÁRIO OU CONCLUSÃO:** Reafirmar ou concluir uma ideia (4:8).
8. **INTRODUÇÃO:** O que prepara para outra coisa (3:1).
9. **CONTINUIDADE:** Repetição de expressões, ideias, etc. (4:7, 9).
10. **CONTINUAÇÃO:** Uma extensão de uma ideia anterior (1:27-2:18 e 3:1-4:9).

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

1. **COMPARAÇÃO:** Fazer uma coisa relacionada com outra (3:2).
2. **CONTRASTE:** Formação de opostos ou alternativas (3:17-19).
3. **ESPECIFICAÇÃO:** Movimento do geral para o específico (1:3-8 e 1:9-11).
4. **GENERALIZAÇÃO:** Movimento do específico para o geral (4:8).
5. **EXPLICAÇÃO:** Esclarecer ou aprofundar o significado e compreensão de alguma coisa (2:12, 13).
6. **FONTE:** Uma coisa provém de outra (1:6).
7. **IDENTIFICAÇÃO:** A definição de alguma coisa (3:2, 3).
8. **SÉRIE:** Lista de pensamentos, ideias, etc. (3:4-6).
9. **JUSTIFICAÇÃO OU RACIONALIZAÇÃO:** Porque se acredita que algo é real ou que tenha acontecido (1:29).
10. **IMPLICAÇÃO:** Uma coisa conduz logicamente a outra (2:12).
11. **ALTERNATIVA:** Uma coisa substitui outra (4:6).
12. **APLICAÇÃO:** Tornar prático um princípio (3:11-16 e 3:15-16).
13. **EQUILÍBRIO:** Considerar os dois lados de uma situação, de um argumento, etc. (3:12).
14. **TEMPO E ESPAÇO:** Relações que definem “quando” e “onde” (4:15).
15. **RESULTADO:** O resultado de uma acção, pensamentos, etc. (4:6, 7)
16. **INTERROGATIVA:** Pergunta e resposta (1:18).

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## Exemplo de observação:

A observação típica possui três variáveis. O seguinte exemplo mostra estas três variáveis:

Observação - A mesma ideia é repetida “**RESTA**” (3:1) e “**QUANTO AO MAIS**” (4:8).

1. As **PARTES** são palavras (“resta”, “quanto ao mais”).
2. A **RELAÇÃO ENTRE AS PARTES** é feita pela repetição.
3. As **REFERÊNCIAS BÍBLICAS** são 3:1 e 4:8.

Lembre-se: Uma relação entre partes deve incluir, no mínimo, duas partes. Uma **repetição** deve ter, no mínimo, duas partes (ou seja, uma coisa é repetição de outra). Um **propósito** deve incluir, no mínimo, duas partes (uma coisa é o propósito de outra).

## D. A importância da observação.

1. As observações constituem a base do estudo bíblico.
  - a. As observações levam a interpretações (perguntas e respostas).
  - b. As interpretações levam a aplicações.
  - c. O processo de passar da observação à interpretação e à aplicação equivale a passar dos anos 45 a 100 d.C. aos dias de hoje.

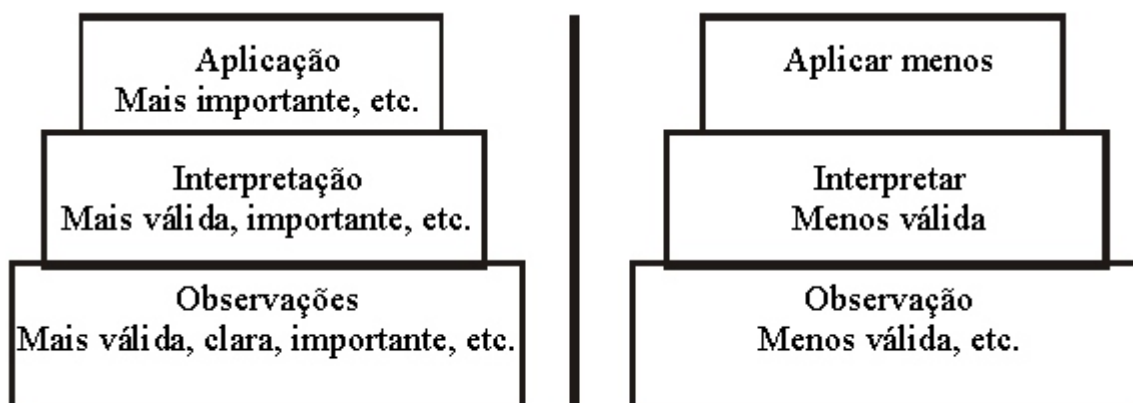


# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

2. As observações influenciam a eficácia do estudo bíblico.

Notas -

- a. É essencial que o estudo bíblico decorra numa ordem progressiva. O processo coloca as observações antes das interpretações e as interpretações antes das aplicações.
- b. A eficácia da etapa precedente do estudo bíblico indutivo influenciará a eficácia da etapa seguinte. Finalmente, quanto mais eficaz a observação, mais eficaz será a aplicação.
  - 1) Observações mais válidas conduzem a aplicações mais válidas.
  - 2) Observações mais claras conduzem a aplicações mais claras.
  - 3) Observações mais importantes levam a aplicações mais importantes.
  - 4) Observações mais completas conduzem a aplicações mais completas.
  - 5) Observações mais específicas levam a aplicações mais específicas.



# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## III. Interpretação.

### A. O processo de interpretação inclui duas etapas.

1. A interpretação produz perguntas que são induzidas pela observação.
2. A interpretação gera respostas baseadas na observação.

### B. Existem três tipos principais de perguntas interpretativas.

1. A definitiva - uma pergunta de significado.
  - a. O significado dos termos. O que significam, por exemplo, os termos “RESTA” e “QUANTO AO MAIS” (Ep 3:1 e 4:8)?
  - b. O significado de relações gramaticais. O que significa a relação “PELA” (1:5)?
  - c. O significado de relações literárias. O que significa a especificação de exaltação (2:9-11)?
2. A racional - a pergunta “porquê”.
  - a. Porquê?: Termos - Porque utiliza Paulo o termo “SENDO” em 2:6?
  - b. Porquê?: Relações gramaticais. Porque resulta a prisão de Paulo em progresso para o Evangelho?
  - c. Porquê?: Relações literárias: Porque é verdade que a exaltação é o efeito e a morte é o método (2:5-9)?

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

- d. As perguntas do tipo “porquê” podem ser feitas a nível histórico, literário ou teológico.
- 1) Porquê?: Nível histórico (Porque se deu um determinado acontecimento?) Porque quis Epafrodito regressar a Filipos (2:25)?
  - 2) Porquê?: Nível literário (Porque escreveu o autor e como escreveu?). Porque interrompeu Paulo os seus conselhos (1:27-2:18 e 3:1-4:9) para explicar que iria enviar Timóteo e Epafrodito (2:19-30)?
  - 3) Porquê?: Nível teológico (Porque é uma declaração verdadeira ou necessária?) Porque é verdade que viver é Cristo e morrer é ganho (1:21)?
- e. Repare que as perguntas do tipo “porquê” referentes a termos podem ser feitas a qualquer um dos três níveis (histórico, literário ou teológico). Por exemplo, consideremos o termo “**SERVO**” (1:1).
- 1) Porque é que Paulo se considerava um “**SERVO**” (nível histórico)?
  - 2) Porque é que Paulo utilizou o termo “**SERVO**” (nível literário)?
  - 3) Porque é verdade que Paulo é um “**SERVO DE CRISTO JESUS**” (nível teológico)?
- f. Isto aplica-se também a perguntas do tipo “porquê” em relações gramaticais ou literárias. Elas podem ser feitas em todos os três níveis.

Ponto para discussão

Com a ajuda do diagrama abaixo, resuma e explique as várias possibilidades.

3. A implicacional.
  - a. Estas perguntas baseiam-se nas respostas às perguntas do tipo “porquê”.

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

	Histórico	Literário (motivações do autor)	Teológico
Observação de termos	Porque havia anciãos na Igreja?	Porque utilizou Paulo anciãos (no plural)?	Porque é verdade que Há anciãos na Igreja?
Observação de relações gramaticais	Porque orou Paulo pelos filipenses?	Porque enfatizou Paulo o facto de ter orado pelos filipenses?	Porque é verdade que a oração é um aspecto essencial do ministério apostólico?
Observação de relações literárias	Porque enviou Paulo a Timóteo?	Porque interrompeu Paulo a carta para dizer que iria enviar a Timóteo?	Porque é missiologicamente correcto enviar alguém de volta (algo interpretativo)?

- b. Elas perguntam pelas implicações, ramificações ou consequências de uma resposta específica.
- c. As perguntas implicacionais poderiam ser utilizadas como ponte entre a interpretação e a aplicação.



# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## Exemplo

Notas -

Pode haver uma resposta específica a uma pergunta **“Porque diz Paulo que morrer é ganho?”** (1:21).

Com base nesta resposta, podemos fazer a pergunta implicacional **“Quais são as implicações desta resposta para os filipenses?”**

### Sugestão do autor:

Sugestões para a formação de perguntas interpretativas:

1. Tente formular a sua pergunta de forma clara e concisa.
2. Certifique-se de que a sua pergunta flui da sua observação.
3. Tente não fazer interpretações dentro das suas perguntas.

Uma boa pergunta: **Porque inclui Paulo as palavras “bispos e diáconos”?** (Fp 1:1).

Uma má pergunta: **Porque inclui Paulo as palavras “bispos e diáconos” para fazer uma distinção entre os líderes e a congregação?**

### C. Perguntas interpretativas.

1. As respostas devem basear-se nas observações. A resposta de cada aluno deve ser justificada com uma passagem bíblica.
2. Por vezes, será preciso abandonar o contexto imediato para fazer isto, mas deverá ser feito um esforço sincero para responder à pergunta com o uso do contexto imediato antes de passar para outra porção da Bíblia.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## **Ilustração do autor**

Estabeleça a seguinte lista de prioridades respondendo a perguntas interpretativas.

- 1) O contexto imediato (as palavras, expressões, orações e frases que precedem e se seguem à porção das Escrituras em questão).
- 2) Os parágrafos anteriores.
- 3) Outras porções do livro.
- 4) O tipo de literatura (ao responder a uma pergunta por um dos evangelhos, é aconselhável considerar outro dos evangelhos antes de se considerar todo um livro profético).
- 5) O Novo ou o Velho Testamento (é melhor considerar primeiramente o Novo Testamento se a pergunta tem origem numa passagem do Novo Testamento).
- 7) Outras fontes além da Bíblia.

Nota: A passagem da observação para a pergunta a ser respondida deve ser óbvia. Teremos muitas oportunidades para praticar este processo nos cursos Estudo Bíblico Prático.

## **IV. Aplicação.**

### **A. Introdução à prática das aplicações.**

1. As aplicações representam o fruto do estudo bíblico. Significa pegar no que se aprendeu e colocar em prática. O processo da aplicação consiste em desafiar e encorajar o leitor a pôr a Bíblia em prática na sua vida. Há várias formas de apresentar este desafio.
2. Algumas das mesmas sugestões adequam-se à etapa da aplicação e a outras etapas do estudo da Bíblia (por exemplo, seja específico, seja claro, seja prático, etc.)

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## B. Ferramentas de comunicação a serem utilizadas no processo da aplicação.

Notas -

1. Histórias bíblicas (aplicar os princípios bíblicos utilizando um episódio ou uma história da Bíblia).

Exemplo

Talvez as suas observações e interpretações o tenham levado a desenvolver o princípio da importância da obediência a Deus. Para o aplicar, poderá começar referindo-se à história de Jonas e do peixe.

2. Analogias (o uso de metáforas, símiles, etc.).

Exemplo

Poderá continuar dizendo que a importância da obediência a Deus é como a importância de seguir uma receita. Se alguém não segue uma receita, poderá não gostar da comida.

3. Histórias da vida real.

Exemplo

Poderá mostrar como a obediência a Deus foi importante numa determinada situação da sua vida.

4. Ilustrações (esboçar um quadro hipotético para o ouvinte).

Exemplo

Poderá descrever uma situação prática comum a muitas pessoas com as quais estas possam identificar-se, aplicando, a seguir, o princípio a essa situação.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## 5. Perguntas.

### Exemplo

Poderá simplesmente desejar aplicar o princípio com o uso de perguntas directas que desafiam o leitor a reflectir sobre a sua vida.

Nota: As perguntas são usadas nas secções de aplicação dos cursos Estudo Bíblico Prático. Fica ao critério do aluno utilizar outras ferramentas para continuar o processo da aplicação.

### Sugestão do autor:

Sugestões para desenvolver aplicações:

As aplicações devem ser práticas. O objectivo é levar os princípios da Bíblia aos lares e ao quotidiano dos leitores. Os leitores devem ser capazes de dizer: “Este ponto da Bíblia é relevante para mim e para a minha vida”.

A aplicação deve ser específica o suficiente para que as pessoas possam empregá-la na sua vida.

Uma boa aplicação: De que maneira o mandamento para sermos honestos o afecta no seu trabalho? O que faz quando se apercebe que recebeu mais dinheiro do que as horas que realmente trabalhou? Você fica com o dinheiro e diz a si próprio que, afinal, merecia o extra? Ou mostra ao seu chefe e deixa que seja ele a tomar a decisão?

Uma má aplicação: Você pratica a honestidade? Você diz a verdade?

*Nota:* A passagem da observação para a interpretação e da interpretação para a aplicação deve ser óbvia. As aplicações bíblicas não são **estabelecidas** sobre uma fraca base de opiniões. As aplicações bíblicas estão edificadas sobre o alicerce forte e sólido da interpretação e da observação.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## V. Preparação para os cursos Estudo Bíblico Prático.

Notas -

### **Tarefa para classe:**

Os alunos devem ler toda a carta aos filipenses pelo menos três vezes.

1. Primeira leitura: velocidade regular (reveja o contexto histórico da carta; reveja o conteúdo da carta; desenvolva um esboço geral das principais divisões ( partes) da carta).
2. Segunda leitura: velocidade mais branda (comece a fazer observações gerais, principalmente com o objectivo de descobrir os principais temas e ensinamentos da carta).
3. Terceira leitura: velocidade muito branda (comece a preencher o seu esboço geral desenvolvendo outro esboço pormenorizado dentro de cada uma das partes da carta; comece a fazer observações específicas).

As partes seguintes do curso correspondem aos objectivos da tarefa acima. O professor pode utilizá-las como um guia para levar os alunos a atingir os alvos. O professor deve enfatizar principalmente as observações específicas.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## A. Primeira leitura.

### 1. O contexto histórico.

- a. O autor é Paulo (1:1).
- b. A carta provavelmente foi escrita quando Paulo se encontrava em prisão domiciliar em Roma.
- c. Se datarmos a carta durante a altura em que Paulo esteve preso em Roma, ela terá sido escrita no ano 61 ou 62 da era cristã.
- d. A carta é dirigida à igreja em Filipos.
  - 1) Filipos era uma próspera cidade romana. A igreja de Filipos foi fundada por Paulo durante a sua segunda viagem missionária. Lídia e o carcereiro filipense foram os primeiros a converterem-se (At 16:12-40).
  - 2) Filipos tinha uma localização estratégica. Ela era considerada a porta para a Europa, sendo também um centro de grande actividade comercial e de viagens.

### 2. O conteúdo da carta.

- a. O propósito por que a carta foi escrita.
  - 1) Agradecer os dons recebidos.
  - 2) Um relatório da situação de Paulo.
  - 3) Uma carta de ensino e instrução, sobretudo nas seguintes áreas:
    - a) Unidade.
    - b) Firmeza nas perseguições.
    - c) Advertência contra falsos irmãos.
    - d) Regozijo durante os problemas e as tribulações.
  - 4) A carta explicava e preparava para as visitas de Timóteo e de Epafrodito, assim como para a visita do próprio Paulo.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

b. As características da carta.

- 1) É a mais pessoal das cartas de Paulo.
- 2) O tema dominante é a alegria. Várias formas da palavra “alegria” aparecem 16 vezes. Mais especificamente, Paulo fala sobre regozijo:
  - a) Na oração (1:4).
  - b) No Evangelho (1:18).
  - c) Nos sacrifícios pela causa (2:17, 18).
  - d) No Senhor (3:1).
  - e) Na preocupação mútua (4:10).

c. Sumário do conteúdo.

- 1) A mente e o espírito de Paulo estão claramente revelados nesta carta tão pessoal e íntima. Ele era um homem de paz e alegria. Ele transbordava de paz e alegria enquanto aguardava a sua execução na prisão. Qual era o seu segredo? Ele encheu a sua mente com Cristo.
- 2) Sim, a alegria é um dos temas principais desta carta, mas apenas no sentido em que resulta de estarmos cheios de Cristo. A mensagem central da carta é Cristo. De facto, o Seu nome aparece 17 vezes somente no primeiro capítulo.
- 3) Considere o seguinte esboço que mostra a ênfase que Paulo punha em Cristo.
  - a) Capítulo 1.
    - (1) Cristo é a fonte dos frutos espirituais (1:11).
    - (2) Cristo como tema da pregação (1:18).
    - (3) Cristo como a causa maior do serviço cristão (1:20, 21).

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

- b) Capítulo 2. Cristo como Aquele que representa o único exemplo e espírito perfeitos (2:5-11).
  - c) Capítulo 3.
    - (1) Cristo: O conhecimento do Qual é o galardão supremo para todos os que pelejam em vida (3:7-14).
    - (2) Cristo: Com Cujas aparições os corpos dos crentes serão renovados (3:20, 21).
  - d) Capítulo 4.
    - (1) Cristo: Cujo poder na vida do cristão é ilimitado (4:13).
    - (2) Cristo: Que é a fonte da providência divina para toda a necessidade (4:19).
- 4) A carta aos filipenses desafiará o leitor cristão sempre que este a ler. Talvez a Carta aos Filipenses revele, melhor do que qualquer outra, o profundo afecto que Paulo nutria por uma igreja em particular. Portanto, isto desafia-nos!
3. Um esboço das principais divisões da carta (dividida em 8 partes).
- a. **1ª parte:** Saudação (1:1, 2).
  - b. **2ª parte:** Acções de graças e oração (1:3-11).
  - c. **3ª parte:** As consequências positivas da prisão de Paulo (1:12-26).
  - d. **4ª parte:** Instrução e desafio (1:27-2:18).
  - e. **5ª parte:** Esclarecimento quanto ao envio de outros irmãos (2:19-30).
  - f. **6ª parte:** Mais instrução e desafio (3:1-4:9).
  - g. **7ª parte:** Pós-escrito: Agradecimento pelos dons (4:10-19).
  - h. **8ª parte:** Desfecho (4:20-23).



# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## B. Segunda leitura.

Notas -

### 1. Observações gerais (principais temas e ensinamentos).

#### a. Koinonia (comunhão).

- 1) As ideias de partilha, participação e o ter coisas em comum repetem-se por toda a carta.
- 2) Paulo tem o cuidado de enfatizar a vida partilhada entre ele e os filipenses.
  - a) **COOPERAÇÃO** (partilha) no Evangelho (1:5).
  - b) **PARTICIPANTES** da minha graça (1:7).
  - c) **COMUNHÃO** no Espírito (2:1).
  - d) “...**ME REGOZIJO** com todos vós”/**ALEGRAI-VOS** comigo (2:17, 18).
  - e) **COMUNICAÇÃO** (comunhão) de Suas aflições (3:10).
  - f) **TRABALHARAM** comigo (4:3).
  - g) **TOMAR PARTE** da minha aflição (4:14).
  - h) **COMUNICOU** comigo (4:15).

#### b. Deus como fonte.

- 1) Este é um ponto doutrinário que Paulo pretende enfatizar. Ele quer enfatizar a soberania de Deus.
- 2) Agrada-lhe sobretudo fazê-lo no contexto da confiança e da esperança.
  - a) Deus **COMEÇOU** a obra/**CONTINUA** a obra/**COMPLETA** a obra (1:6).
  - b) São **POR** Jesus (1:11).
  - c) E isto **DE** Deus (1:28).

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

- d) Deus opera **EM** vós (2:13).
  - e) Que **VEM DE** Deus (3:9).
  - f) Deus...**REVELARÁ** (3:15).
  - g) Segundo o **SEU**...poder de **SUJEITAR**...(3:21).
  - h) **NAQUELE** que...fortalece (4:13).
- c. Conceitos escatológicos e futuros.
- 1) Paulo repete ideias sobre o fim dos tempos.
  - 2) Ele estava orientado para o futuro.
    - a) Até ao **DIA DE JESUS CRISTO** (1:6).
    - b) Até ao **DIA DE CRISTO** (1:10).
    - c) **MORRER** é ganho...partir e **ESTAR COM CRISTO** (1:21, 23).
    - d) No **DIA DE CRISTO** (2:16).
    - e) A **SOBERANA VOCAÇÃO** (3:14).
    - f) ...**ESPERAMOS** o Salvador (3:20).
    - g) **TRANSFORMARÁ** o nosso corpo (3:21).
    - h) No **LIVRO DA VIDA** (4:3).
    - i) **PERTO ESTÁ** o Senhor (4:5).

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

- d. A salvação como um processo.
- 1) Paulo está a desenvolver a sua doutrina da santificação.
  - 2) O crescimento cristão dá-se após um determinado período de tempo. O caminhar com Cristo é um processo.
    - a) **APERFEIÇOARÁ** (1:6).
    - b) **OPERAÍ** a vossa salvação (2:12).
    - c) **PROSSIGO** (3:12).
    - d) **PROSSIGO PARA O ALVO** (3:13, 14).
    - e) **ESPERAMOS** (3:20).
- e. Cristo em nós. Paulo refere-se a esta doutrina como uma realidade de diferentes maneiras.
- 1) Saudades...em entranhável **AFEIÇÃO DE JESUS CRISTO** (1:8).
  - 2) Cristo...será engrandecido **NO MEU CORPO** (1:20).
  - 3) O viver **É CRISTO** (1:21).
  - 4) **DEUS...EM VÓS** (2:13).
  - 5) Achado **NELE** (3:9).
  - 6) **NAQUELE** (4:13).
- f. Evangelismo. É sempre um alvo para Paulo.
- 1) **FALAR A PALAVRA...PREGAM...ANUNCIAM A CRISTO** (1:14, 15, 17).
  - 2) **ASTROS** no mundo...**RETENDO** a palavra da vida (2:15, 16).
  - 3) Seja a vossa equidade **NOTÓRIA** (4:5).

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

- g. Percepção negativa de certos grupos. Paulo pinta um quadro negativo de certos grupos de pessoas.
  - 1) **PREGADORES** com intenções erradas (1:17).
  - 2) **(OS) QUE RESISTEM** (1:28).
  - 3) **TODOS** buscam (2:21).
  - 4) Guardai-vos dos **CÃES** (3:2).
  - 5) **SÃO INIMIGOS** (3:18).
- h. Atento aos outros. Paulo está atento aos outros na prática e na doutrina.
  - 1) Oração por **VÓS**...porque **VÓS** retenho em meu coração (1:4, 7).
  - 2) Por amor de **VÓS** (1:24).
  - 3) **CADA UM** considere **OS OUTROS** (2:3).
  - 4) Para o que **É DOS OUTROS** (2:4).
  - 5) Cuide do **VOSSO** estado (2:20).
  - 6) Ajudes **ESSAS MULHERES** (4:3).
  - 7) Procuro...para a **VOSSA** conta (4:17).
- i. Unidade. Paulo está muito consciente da importância da unidade.
  - 1) **NUM MESMO** espírito, ...**JUNTAMENTE** com **O MESMO** ânimo (1:27).
  - 2) **MESMO** ânimo, sentindo uma **MESMA COISA** (2:2).
  - 3) **SEM...CONTENDAS** (2:14).
  - 4) sintam o **MESMO NO SENHOR** (4:2).

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

j. Sofrimento. Paulo não tem medo de repetir continuamente o tema do sofrimento cristão.

- 1) **PADECER** por Ele (1:29).
- 2) Tendo...o...**COMBATE** (1:30).
- 3) **MORTE** de **CRUZ** (2:8).
- 4) **OFERECIDO**...por libação sobre o **SACRIFÍCIO** (2:17).
- 5) Chegou até bem próximo da **MORTE** (2:30).
- 6) **SOFRI** a perda (3:8).
- 7) Comunicação de Suas **AFLIÇÕES** (3:10).
- 8) **PADECER** necessidade (4:12).

k. Um cuidado pastoral. O cuidado pastoral de Paulo vê-se na repetição que faz do seu desejo de os ver.

- 1) Saudades que de **TODOS VÓS TENHO** (1:8).
- 2) Permanecerei com **TODOS VÓS** (1:25).
- 3) Pela minha nova ida **A VÓS** (1:26).
- 4) ...Vá e **VOS VEJA** (1:27).
- 5) Também eu **IREI** (2:24).
- 6) Meus **AMADOS** e mui **QUERIDOS** (4:1).

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

- l. Parceria. Paulo fala repetidamente de si próprio como igual e em parceria com os outros.
  - 1) **COOPERAÇÃO** no Evangelho (1:5).
  - 2) **TENDO O MESMO** combate (1:30).
  - 3) **SERVIU COMIGO** (2:22).
  - 4) Meu...**COOPERADOR/COMPANHEIRO** nos combates (2:25).
  - 5) **...A QUE JÁ CHEGAMOS**, andemos segundo a mesma regra (3:16).
  - 6) Exemplo que tendes **EM NÓS** (3:17).
  - 7) Meu...**COMPANHEIRO** (4:3).
- m. Outros termos e conceitos repetidos:
  - 1) Irrepreensíveis (sem escândalo) (1:10; 2:15; 3:6).
  - 2) Aprovar/prover (2:25).
  - 3) Firmes, num mesmo espírito (1:27; 4:1).
  - 4) Glória (e louvor) de Deus (2:11; 1:11; 4:20).
  - 5) Imitação (3:17; 4:9).
  - 6) Alegria/regozijo (1:4, 18; 2:2, 17, 18, 28, 29; 3:1; 4:4, 10).
  - 7) Deus; Senhor; amor; paz; evangelho; salvação; fé; glória; Cristo Jesus.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## C. Terceira leitura.

Notas -

### **Comentário do autor:**

O professor deverá fornecer aos alunos esboços detalhados durante os cursos Estudo Bíblico Prático.

Os alunos deverão ser desafiados a desenvolver os seus próprios esboços em cada uma das fases do curso, concentrando a sua atenção na identificação de relações gramaticais e literárias entre as diferentes partes dos esboços.

De uma forma geral, poderão aprender a estudar um livro da Bíblia à medida que desenvolvem bons esboços.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## **Comentário do autor: Desenvolvendo Esboços Detalhados**

1. O primeiro passo é ler todo o livro tantas vezes quantas forem necessárias para que a ideia geral flua para a sua mente e para o seu espírito.
2. A seguir, formule um esboço (resumo) básico do livro.  
  
Onde começam e acabam os principais pensamentos, ideias, argumentos, etc.?  
  
Com base na resposta a esta pergunta, poderá dividir o livro em partes principais (entre 2 e 15, ou mais partes).  
  
Agora, considere como as partes estão relacionadas entre si (relações literárias). Isto aperfeiçoará a sua capacidade de entender o fluir do livro.
3. Repita este processo. Mas, desta vez, em vez de trabalhar com todo o livro, trabalhe com cada parte individualmente. Leia toda a respectiva parte tantas vezes quantas forem necessárias para que a ideia geral flua para a sua mente e para o seu espírito. Faça um resumo de cada uma das partes.
  - Onde começam e acabam os principais pensamentos, ideias, argumentos, etc.?
  - Com base na resposta a esta pergunta, poderá dividir a parte principal em partes menores.
  - Ao chegar a esta fase, deverá considerar de que maneira as partes estão relacionadas entre si (relações gramaticais e literárias).
4. Este processo pode ser repetido tantas vezes quantas forem necessárias. No começo, o livro era a unidade de trabalho. Depois, passou a trabalhar com as divisões principais. Agora, poderá considerar cada uma das partes dentro das divisões. Isto pode ser feito até conseguir um resumo do livro tão detalhado quanto desejar.
5. Lembre-se: A chave é definir onde as ideias começam e acabam, definindo as relações entre as partes estabelecidas.



# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

## Comentário do autor:

Como fazer observações específicas:

Com base nestas instruções, promova um debate em classe que possibilite a prática de observações por parte dos alunos.

As três variáveis de uma observação identificam-se da seguinte maneira:

- 1) As “partes” são escritas em minúsculas.
- 2) As relações entre as partes em **MAIÚSCULAS**.
- 3) A referência bíblica entre parênteses.

A seguir apresentamos uma lista de observações específicas de acordo com as partes de Filipenses previamente estabelecidas.

1. 1ª Parte (Fp 1:1, 2).
  - a. Os termos “santo**S**”, “bispo**S**” e “diácono**S**” estão todos no **PLURAL** (1:1).
  - b. Paulo **IDENTIFICA-SE** a si e a Timóteo como servos (1:1).
  - c. O nome “Jesus” é **REPETIDO** três vezes em apenas dois versículos.

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## 2. 2ª Parte (Fp 1:3-11).

- a. Há **CONTINUIDADE** entre “fazendo...oração” e “E peço isto” (1:4, 9).
- b. A palavra “pela” apresenta a **MOTIVAÇÃO** de Paulo para orar com gratidão e alegria (1:5).
- c. A palavra “porque” apresenta a **JUSTIFICAÇÃO** da fé (1:6-8).
- d. Jesus é a **FONTE** da afeição que Paulo sente pelos filipenses (1:8).
- e. A palavra “que” **IDENTIFICA** o conteúdo da oração de Paulo (1:9).
- f. A expressão “para que” apresenta o **PROPÓSITO** do seu (filipenses) amor aumentado (1:10).
- g. “Cheios” é um **ADJECTIVO** que aponta para o **MÉTODO** de crescimento do amor (1:11).
- h. “Por” aponta para Jesus como a **FONTE** ou a **CAUSA** do método (1:11).
- i. “Para” é um termo direccional que apresenta o **PROPÓSITO** da manifestação do método (1:11).
- j. **REPETE-SE** a expressão “até ao dia de Jesus Cristo” (1:6, 9).
- k. Há **continuidade** da ideia de perfeição: “aperfeiçoará” (1:6); “sem escândalo” ou perfeitos (1:10); “cheios” (1:11).

## 3. 3ª Parte (Fp 1:12-26).

- a. “De maneira que” apresenta uma **EXPLICAÇÃO** de como a prisão resultou num maior desenvolvimento do evangelho; a conjunção “e” **CONTINUA** a **EXPLICAÇÃO** (1:13, 14).
- b. Há **CONTINUIDADE** entre os termos “falar” e “pregam” (1:14, 15).
- c. Há uma **ESPECIFICAÇÃO** (1:15) da **EXPLICAÇÃO** de Paulo (1:14) sobre a razão por que os romanos estão a pregar.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

- d. São **APRESENTADOS** dois grupos (1:15). A seguir, **EXPLICAM-SE** os seus motivos (intenções) (1:16, 17).
- e. A **PERGUNTA** “Mas, que importa?” (1:18) é usada para fazer uma **CONCLUSÃO** sobre os sentimentos de Paulo.
- f. O verbo “regozijar” **REPETE-SE** (1:18). No primeiro caso, está no **PRESENTE DO INDICATIVO**. No caso seguinte, está no **FUTURO**.
- g. “Porque” apresenta a **RAZÃO** pelo regozijo futuro (1:19).
- h. “Pela” e “segundo” apresentam o **MEIO** de libertação (1:19,20).
- i. “De que” **IDENTIFICA** a esperança de Paulo (1:20); “antes” introduz um **CONTRASTE** que **CONTINUA** a **IDENTIFICAR** a esperança de Paulo (1:20).
- j. “Seja pela” apresenta uma opção de **MÉTODOS** para exaltar a Cristo (1:20).
- k. “Porque” apresenta a **EXPLICAÇÃO** de que qualquer das opções implica libertação (salvação) (1:21).
- l. Há **CONTINUIDADE** entre os termos “morrer” e “partir” (1:21, 23). Há **CONTINUIDADE** entre “ganho” e “ainda muito melhor” (1:21, 23).
- m. Há **CONTINUIDADE** entre “viver” (1:21), “viver” (1:22) e “ficar” (1:24). Portanto, há também **CONTINUIDADE** entre “Cristo” (1:21), “carne” (1:22) e “carne” (1:24).
- n. Há **CONTINUIDADE** entre “ficar/por amor de vós” (1:24) e “permanecerei...para proveito” (1:25).
- o. “Para que” apresenta o **PROPÓSITO** de Paulo ficar entre eles (1:26).

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

4. 4ª Parte (Fp 1:27-2:18).
- a. Há **CONTINUIDADE** entre “deveis portar-vos” (1:27), “fazei todas as coisas” (2:14) e “nada façais” (2:3).
  - b. “Para que” apresenta o **PROPÓSITO** do seu (deles) bom comportamento (1:27).
  - c. Há **CONTINUIDADE** entre “num mesmo espírito” e “com o mesmo ânimo” (1:27).
  - d. “Porque” apresenta uma **RACIONALIZAÇÃO** da razão por que a vida é como é (1:29).
  - e. Há várias observações importantes de **CONTINUIDADE** entre 1:27; 2:1; e 2:2.
    - 1) “Estais num mesmo espírito” (1:27); “conforto/consolação” (2:1); “tendo” (2:2).
    - 2) “Mesmo espírito/mesma mente” (1:27); “comunhão no Espírito” (2:1); “sintais o mesmo/mesmo ânimo” (2:2).
    - 3) “Combatendo juntamente” (1:27); “compaixões” (2:1); “sintais o mesmo/o mesmo ânimo” (2:2).
  - f. Há **CONTINUIDADE** entre “deveis portar-vos...conforme o evangelho de Cristo” (1:27) e “Que haja em vós o mesmo sentimento que...houve em Cristo Jesus” (2:5).
  - g. Há uma **REPETIÇÃO** de palavras gregas: “ânimo”=“propósito”=“sentimento”=“atitude” (2:2 e 2:5).
  - h. Há **CONTINUIDADE** entre “nada façais...mas” e “não...mas” (2:3 e 2:4). Por causa desta continuidade poderíamos afirmar que 2:4 **ELUCIDA** 2:3 de forma mais clara.
  - i. A conjunção “mas” apresenta **CONTRASTES** (2:3 e 2:4).
  - j. “Por” apresenta o **MEIO** usado para permitir que os irmãos “considerem os outros superiores a si mesmos” (2:3).

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

- k. “Que” apresenta o que Cristo fez e, por isso, mostra o **MÉTODO** pelo qual se deve ter esta atitude (2:6).
- l. “Pelo que” apresenta as **CONSEQUÊNCIAS** da acção de Cristo (2:9).
- m. Há uma mudança do geral para o específico (**ESPECIFICAÇÃO**) que fornece uma **EXPLICAÇÃO** da **CONSEQUÊNCIA** (2:9-11).
- n. “Para” é um termo direccional e serve para apresentar o **PROPÓSITO** da exaltação de Cristo (2:11).
- o. “Portanto” apresenta uma **CONCLUSÃO** ou **IMPLICAÇÃO** (2:12).
- p. Podemos observar **CONTINUIDADE** entre parágrafos (1:27-2:13 e 2:14-18).
  - 1) Em 1:27-2:13 vemos uma conduta de:
    - a) Unidade.
    - b) Enfrentar oposições.
  - 2) Em 2:14-18, vemos uma conduta de:
    - a) Falta de murmurações e contendas (unidade).
    - b) “no meio de” (oposição) e “retendo” (enfrentando oposições).
  - 3) Em 1:27-2:13 temos:
    - a) Um exemplo (Jesus).
    - b) Uma ideia de como os filipenses deveriam corresponder a este exemplo.

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

- 4) Em 2:14-18 temos:
  - a) Um exemplo (Paulo).
  - b) Uma ideia de como os filipenses deveriam corresponder a este exemplo.
- q. “Para que” apresenta o **PROPÓSITO** do não murmurar (2:15).
- 5. 5ª Parte (Fp 2:19-30).
  - a. Há **CONTINUIDADE** entre 2:19; 2:24; e 2:25:
    - 1) “Espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo” (2:19).
    - 2) Mas confio no Senhor que eu mesmo também em breve irei “(2:24).
    - 3) Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito“(2:25).
  - b. “Para que” apresenta o **PROPÓSITO** da viagem de Timóteo (2:19).
  - c. Há **CONTINUIDADE** com respeito ao desejo de Paulo de conhecer o estado espiritual dos filipenses (1:27; 2:12 e 2:19).
  - d. “Porque” apresenta a **RAZÃO** ou **JUSTIFICAÇÃO** para mandar especificamente a Timóteo (2:20).
  - e. “Porque” apresenta outra **RAZÃO** para mandar Timóteo, uma vez que indica uma **RAZÃO** para não mandar outra pessoa (2:21).
  - f. “Mas” apresenta um **CONTRASTE** entre Timóteo e os outros que são referidos em 2:21 (2:22).
  - g. “Como” apresenta uma **COMPARAÇÃO** (2:22).
  - h. A palavra “meu” é **REPETIDA** duas vezes e está implícita duas vezes (2:25).

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

- i. Paulo indica três RAZÕES para mandar Epafrodito, apresentando-as com os seguintes termos:
    - 1) “Porquanto” (2:26).
    - 2) “Para que” (2:28).
    - 3) “e” (2:28: “para que” está implícito).
  - j. “Porque” apresenta a **RAZÃO** por que os filipenses deveriam ter em honra a Epafrodito (2:30).
6. 6ª Parte (Fp 3:1-4:9).
- a. As ideias “resta” e “quanto ao mais” **REPETEM-SE** (3:1 e 4:8).
  - b. Há **CONTINUIDADE** de pensamento no uso dos termos “segurança” e “guardai-vos” (3:1 e 3:2).
  - c. As ideias de “falsa circuncisão” e “verdadeira circuncisão” formam um **CONTRASTE** (3:2 e 3:3).
  - d. O termo “lei” **REPETE-SE** três vezes (3:5, 6, 9).
  - e. Existe um **CONTRASTE** entre “não confiamos na carne” e “ainda que também podia confiar na carne” (3:3 e 3:4).
  - f. “Para” apresenta o **PROPÓSITO** de Paulo em perder tudo por Cristo (3:10).
  - g. “Sendo” apresenta o **MEIO** para alcançar os objectivos anteriormente mencionados (3:10).
  - h. “Para ver se” apresenta a **CONSEQUÊNCIA** desejada do **MÉTODO** (3:11).
  - i. “Mas” aponta para o **CONTRASTE** entre “prossigo” e “perfeito” (3:12).
  - j. “Para” indica o **PROPÓSITO** de “prosseguir” (3:12).

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

- k. Há uma **CONTINUIDADE** conceptual entre as expressões “prossigo”; “avançando” e “prossigo para o alvo” (3:12, 13, 14). Cada uma destas expressões aponta para a frente e indicam um processo.
  - l. “Mas” apresenta a **JUSTIFICAÇÃO** do conselho de Paulo em 3:17 (3:20).
  - m. Há um **CONTRASTE** entre “terrenas” e “céus” (3:19 e 3:20). Há um **CONTRASTE** entre “corpo abatido” e “corpo glorioso” (3:21 e 3:20).
  - n. “Segundo” apresenta a **FONTE** da transformação (3:21).
  - o. A palavra “portanto” apresenta uma **INDICAÇÃO** da atitude que os filipenses deviam ter relativamente à esperança de que Paulo fala em 3:21 (4:1).
  - p. A ideia de estar “firmes” (4:1) **REPETE-SE** em 1:27.
  - q. Há um **CONTRASTE** entre os termos “regozijai-vos” e “inquietos” (4:4 e 4:6).
  - r. 4:6 apresenta uma **ALTERNATIVA** a estar “inquietos”.
  - s. Há **CONTINUIDADE** entre as expressões “e a paz de Deus” e “e o Deus de paz” (4:7 e 4:9). Ambas as expressões indicam a consequência de se obedecer às respectivas instruções.
7. 7ª Parte (Fp 4:10-20).
- a. “Porque” apresenta a **RAZÃO** de Paulo não falar “por necessidade” (4:11).
  - b. Há uma **REPETIÇÃO** de expressões:
    - 1) “Não(...como)” (4:11).
    - 2) “Não que” (4:17).



# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

- c. Existe **CONTINUIDADE** entre as seguintes orações:
  - d. **“FRUTO** que abunde para a **VOSSA CONTA”** (4:17).
  - e. **SUPRIRÁ** todas as **VOSSAS NECESSIDADES”** (4:19).
  - f. Há **repetição** entre as expressões “mandastes” e “me foi enviado” (4:16 e 4:18).
8. 8ª Parte (Fp 4:21-23). O verbo “saudar” é mencionado três vezes (4:21, 22).

Notas -

## VI. Conclusão do curso.

### A. O objectivo imediato deste curso.

1. Temos agora uma ideia do estudo bíblico indutivo. Praticámos a observação.
2. O nosso objectivo imediato é praticar todo o processo do estudo bíblico indutivo. Isto será feito nos quatro seguintes cursos da série.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## **B. O objectivo futuro deste curso.**

1. Quando os alunos concluírem este curso, passarão à série do Estudo Bíblico Prático.
2. Através desta experiência, espera-se que os alunos tenham:
  - a. Capacidade para estudar qualquer outro livro da Bíblia.
  - b. O desejo de estudar todos os outros livros da Bíblia.
    - 1) Este é um processo que dura toda uma vida e deve constituir um dos maiores alvos da vida de cada um.
    - 2) Um aluno diligente poderá fazer um estudo detalhado de muitos outros livros da Bíblia.
    - 3) Durante algum tempo da sua vida, os alunos poderão desenvolver os seus próprios comentários sobre muitos dos livros da Bíblia.
    - 4) Estes estudos pessoais gerarão ensinamentos, pregações, sabedoria e, o que é mais importante, serão uma oportunidade para que Deus Se revele a cada um e o transforme segundo a imagem do Seu Filho Jesus Cristo.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

## **Introdução ao Estudo da Bíblia: Notas finais**

<sup>1</sup> Robert Traina, Methodical Bible Study. Wiltmore, KY: Zondervan Publishing House, 1985.

<sup>2</sup> Charles Holman, Principles of Bible Study, curso da Regent University, 1987.

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA

Notas -

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIBLIA